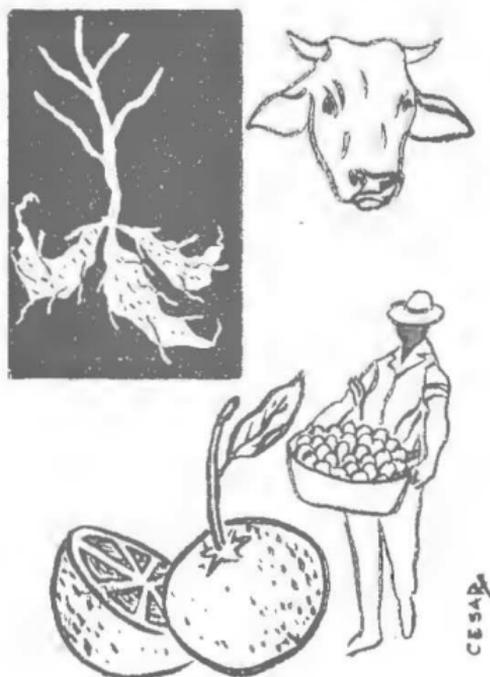


ITABAIANINHA

SERGIPE



IBGE — CONSELHO NACIONAL DE ESTATÍSTICA

ITABAIANINHA

SERGIPE

ASPECTOS FÍSICOS — Área: 553 km²; altitude: 226 m; temperaturas médias, em °C, das máximas: 36; das mínimas: 13,5 (1964); precipitação pluviométrica anual: 121 mm (1964).

POPULAÇÃO — 20.043 habitantes (dados preliminares do Recenseamento Geral de 1960); densidade demográfica: 36 habitantes por quilômetro quadrado. População estimada: 25.000 (1965).

ATIVIDADES PRINCIPAIS — Culturas agrícolas (mandioca, laranja e agave) e pecuária.

ESTABELECIMENTOS BANCÁRIOS — Correspondentes bancários e 1 agência da Caixa Econômica Federal.

VEÍCULOS REGISTRADOS (na Prefeitura Municipal) — 7 automóveis e jipes e 34 caminhões.

ASPECTOS URBANOS — 512 ligações elétricas, 2 pensões.

ASSISTÊNCIA MÉDICA — 1 hospital com 12 leitos e 1 posto de saúde; 2 médicos e 1 dentista, no exercício da profissão; 2 farmácias.

ASPECTOS CULTURAIS — 38 unidades escolares de ensino primário geral e 1 estabelecimento de ensino médio; 1 cine-teatro.

ORÇAMENTO MUNICIPAL PARA 1966 (milhares de cruzeiros novos) — receita prevista: 60,0; renda tributária: 23,8; despesa fixada: 60,0.

REPRESENTAÇÃO POLÍTICA — 5 vereadores em exercício.

Texto de Maria de Lourdes Freitas Cianella e desenho da capa de Carlos Cesar Fernandes de Aguiar, ambos da Diretoria de Documentação e Divulgação do CNE.

ASPECTOS HISTÓRICOS

SEGUNDO conta a sabedoria popular, por volta do século XVIII, imigrantes vindos de Itabaiana Grande, atual Itabaiana, faziam seu pouso nesta localidade, construindo pequenos casebres no alto da montanha. Seguiam seu rumo abandonando aí o marco inicial de uma povoação. Outros iam chegando pouco a pouco e construindo seus lares em tórno dêsse marco. Pelo aspecto topográfico muito parecido com o da povoação de onde os referidos viajantes eram originários e ainda pela semelhança do solo consistente e de pedras miúdas, passaram a chamar a localidade de Itabaianinha. Aí, então, ergueram uma capela em louvor a Nossa Senhora da Conceição, lugar onde atualmente é a Matriz da padroeira da cidade. Assim foi criada a "Princesa das Montanhas", como foi chamada por João Pereira Barreto, dada a majestade do local, com situação privilegiada de domínio do planalto. Em 1832, tornou-se vila, com sede na povoação de Nova Tomar do Geru.

Formação Administrativo-Judiciária

A LEI provincial de 19 de fevereiro de 1835 extinguiu o Município de Tomar do Geru e transferiu sua sede para o povoado de Itabaianinha, sendo êste elevado à categoria de Município.

A Lei n.º 3, de 19 de setembro de 1891, concedeu foros de cidade à sede municipal. Também a Lei n.º 680, de 19 de outubro de 1915, se refere a Itabaianinha como cidade.

Pela Lei estadual n.º 525-A, de 25 de novembro de 1953, Itabaianinha perdeu o distrito de paz de Tomar do Geru, desanexado para formar o nôvo município de igual nome.

Atualmente é constituído de um único distrito, o da sede.

Itabaianinha é sede da comarca do mesmo nome instalada por Lei n.º 64, de 27 de fevereiro de 1841.

ASPECTOS FÍSICOS

COM ÁREA de 553 km², Itabaianinha localiza-se na zona fisiográfica do Oeste. Limita-se com os Municípios de Tobias Barreto, Tomar do Geru,

Riachão do Dantas, Pedrinhas, Arauá, Santa Luzia do Itanhy, Umbaúba, Cristinápolis e Buquim.

O território municipal, de modo geral acidentado, é montanhoso ao norte e mais plano ao sul.

A sede municipal está situada a 226 m de altitude, a 11° 16' 20" de latitude sul e 37° 48' 57" de longitude WGr., distando 92 quilômetros, em linha reta, da Capital Estadual, na direção SO.

O sistema hidrográfico é formado pelos rios Carnaíba, Arauá, Itamirim e diversos riachos e lagoas, entre as quais a dos Bois e Campo da Serra, na divisa com Tobias Barreto.

Entre as serras municipais destacam-se a do Babu dos Cavalos, das Ovelhas e Pedra Branca.

O clima é variável, salubre, com temperatura cuja média das máximas é de 36° e das mínimas de 13,5°C. A temperatura mais freqüente, em 1964, foi de 26°C. A época mais chuvosa é nos meses de maio a agosto. No mesmo ano, a precipitação pluviométrica atingiu 121 mm.

Como riquezas naturais possui grandes reservas de pedras para construção, paralelepípedos e meios-fios. Possui ainda excelente barro para tijolos e telhas, explorado em larga escala. No reino vegetal predomina a agave.

ASPECTOS DEMOGRÁFICOS

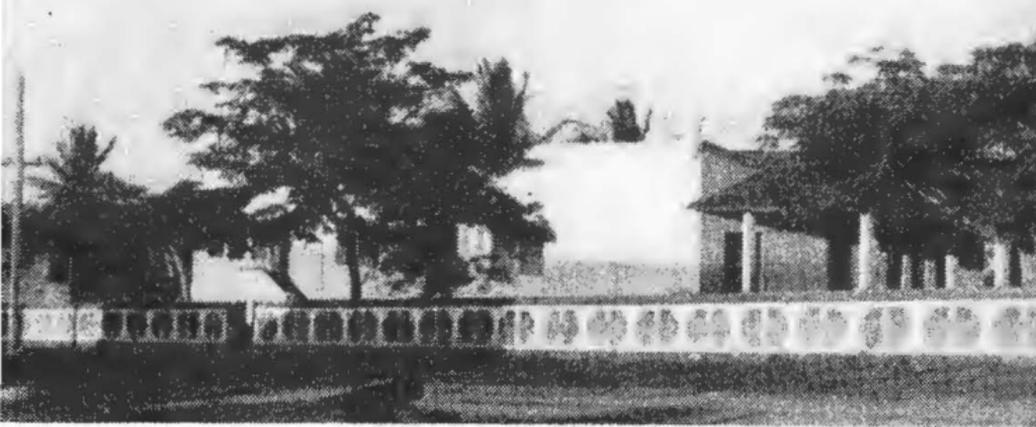
SEGUNDO RESULTADOS preliminares do Censo Demográfico de 1960, havia no Município 20.043 habitantes, correspondendo naquela época a uma densidade demográfica de 36 pessoas por quilômetro quadrado. A predominância da população rural é acentuada correspondendo a 86% daquele total. Foram contados 4.322 domicílios em todo o Município.

A cidade cresceu 21% no último período censitário, passando a 2.907 habitantes.

Em 1965, fonte local estimou a população do Município em 25.000 habitantes e a da cidade em 3.200.

Registro Civil

No SEGUNDO semestre de 1965 (com exceção dos meses de outubro e novembro), foram registrados 210 nascimentos (1 nascido morto), 14 casamentos e 35 óbitos (11 de menos de 1 ano).



Ginásio "Mons. Olímpio Campos"

ASPECTOS ECONÔMICOS

Censo Agrícola

O CENSO Agrícola em 1960 registrou a existência de 2.645 estabelecimentos cobrindo uma área de 33.084 ha. Desses estabelecimentos 2.626 eram individuais, 17 de condomínios e sociedades de pessoas e 2 de entidade pública.

De acôrdo com a condição legal das terras, existiam 2.634 estabelecimentos de terras próprias, 3 arrendadas, 5 de ocupadas e 3 de próprias e arrendadas ou ocupadas.

Segundo o tamanho havia 2.064 estabelecimentos de menos de 10 ha, 538 de 10 a menos de 100 e 43 de 100 a menos de 1.000 ha.

Êsses estabelecimentos ocupavam 7.492 pessoas, sendo 4.840 homens (4.124 de 14 anos e mais), e 2.652 mulheres (2.100 de 14 anos e mais).

Havia 2.393 estabelecimentos, cujas atividades principais eram agrícolas e agropecuárias, 193 pecuárias, 2 avícolas e 57 invernadas e campos de engorda.

As lavouras permanentes e temporárias cobriam 2.546 ha e as pastagens 13.562, sendo o restante de matas naturais ou reflorestadas.

Agricultura

A SAFRA agrícola municipal de 1965 foi avaliada em 524,6 milhares de cruzeiros novos e foram cultivados 2.394 hectares. Foi a laranja que mais contribuiu para a economia local, com 34,3% do valor total da produção. Foram colhidos 9 milhões de frutos, abrangendo uma área de 225 hectares. A mandioca

situou-se em 2.º lugar, com 25,3% do valor total, 2.650 toneladas e 765 ha de área cultivada. Vieram, em seguida, o milho, com 19,2% e 756 toneladas; o sisal, 4,7% e 165 toneladas; o feijão, 4,6% e 48 toneladas e a fava, 4,3% e 90 toneladas.

Os 7,6% restantes do valor foram cobertos pelas culturas de batata-doce, côco-da-baía, limão, banana, amendoim, cana-de-açúcar, caju, tangerina e manga.

Pecuária

A CRIAÇÃO de gado destina-se ao corte, revenda e produção de leite, sendo as raças mestiças (zebu e nelore), preferencialmente criadas.

Os efetivos pecuários de 1964 totalizavam 37.480 cabeças e valiam 2,4 milhões de cruzeiros novos. A contribuição bovina era de 76,3% para o valor total e de 13.600 cabeças; seguem-se a suína, com 13,1% e 9.000 cabeças, e a ovina, com 5,0% do valor e 9.900 animais. Os demais rebanhos eram formados por 1.600 eqüinos, 2.800 caprinos, 310 muares e 270 asininos.

A produção de leite atingiu 1 milhão e 200 mil litros e o valor de 96 milhares de cruzeiros novos.

O plantel avícola compreendia 39.500 galináceos (2.200 perus) e 500 palmípedes, valendo, respectivamente, 71,0 milhares e 750 cruzeiros novos.

A quantidade de ovos de galinha alcançou 90.000 dúzias, no valor de 27,0 milhares de cruzeiros novos.

O mel e a cêra de abelha renderam 16,5 toneladas, no valor de 8,7 milhares de cruzeiros novos.

Censo Industrial

O CENSO Industrial de 1960 contou com 35 estabelecimentos, todos da indústria de transformação. Trabalhavam nesses estabelecimentos 86 operários, em média mensal, e foram gastos 1,8 milhar de cruzeiros novos em salários e vencimentos. O valor da produção totalizou 10,7 milhares de cruzeiros novos e o da transformação industrial 6,9 milhares.

O gênero de produtos alimentares atingiu 40,7% do valor total, somou 6 estabelecimentos e ocupou 12 operários, em média mensal; a seguir vem o de minerais não metálicos, com 27,7% do valor, 17 estabelecimentos e 38 operários em média;



Prefeitura Municipal

o de mobiliário, com 14,2%, 8 operários em média e 7 estabelecimentos; o têxtil, com 9,6%, 18 operários em média e 2 estabelecimentos. Os 7,8% restantes do valor foram cobertos por 1 estabelecimento de couros, peles e produtos similares e 2 de vestuário, calçado e artefatos de tecidos.

Indústria de Transformação

HAVIA 45 fábricas, entre as quais 4 com 5 ou mais pessoas, em 31 de dezembro de 1964.

Foram abatidos 1.168 bovinos, 1.229 suínos, 938 ovinos e 389 caprinos, naquele ano.

Os produtos derivados totalizaram 351,7 toneladas, no valor de 182,1 milhares de cruzeiros novos. A carne verde de bovino contribuiu com 221,9 toneladas e 66,2% do valor. Seguem-se bem distanciados, a carne verde de suíno, com 43,0 toneladas e 14,6% do valor, e o toucinho fresco, com 30,7 toneladas e 10,8%.

Figuram, ainda, as carnes verdes de ovino e caprino, os couros verde e sêco de bovino e as peles sêcas e verdes de ovino e caprino.

Comércio

O MUNICÍPIO dispõe de 2 estabelecimentos comerciais atacadistas, 68 varejistas e 10 de prestação de serviços.

O comércio local abastece, também, os povoados vizinhos. Exporta farinha de mandioca, milho e agave, tendo como centro comprador, especialmente, o Estado da Bahia.

Há, na sede municipal, correspondentes dos principais estabelecimentos bancários de Sergipe e, ainda, funciona uma agência de depósitos da Caixa Econômica Federal.

Transportes

O MUNICÍPIO é servido pela Rêde Ferroviária Federal, através da Estrada de Ferro Leste Brasileiro e rodovias estaduais e municipais. Até Aracaju leva-se, em média, de ferrovia, 5 horas, de rodovia, 3 horas. A comunicação com Brasília-DF, é feita através de Aracaju e daí por avião.

Dista, em rodovia, 42 km de Tobias Barreto; 35 km de Riachão do Dantas; 42 km de Buquim; 21 km de Arauá; 15 km de Tomar do Geru; e 18 km de Umbaúba. De ferrovia, dista 22 km de Pedrinhas e 15 km de Tomar do Geru.



Estavam registrados na Prefeitura local, até abril de 1965, 7 automóveis e jipes e 34 caminhões.

ASPECTOS SOCIAIS

A CIDADE de Itabaianinha situa-se num planalto, apresentando aspecto grandioso e aprazível, o que lhe valeu o título de "Princesa das Montanhas".

Possui 32 logradouros públicos, sendo 10 calçados a paralelepípedos, por onde se distribuem 1.100 prédios. Há 2 pensões, 2 salões de barbeiro e 2 bares. As ligações elétricas são em número de 512. A energia elétrica é fornecida pela Companhia Hidrelétrica de Paulo Afonso e distribuída pela Companhia Sul Sergipana de Eletricidade (SUL-GIPE).

Assistência Médico-Hospitalar

CONTA o Município com um hospital, mantido pela Sociedade Hospital São Luís Gonzaga, com 12 leitos, e um pôsto de saúde.

Exercem atividades profissionais 2 médicos e 1 dentista. Há ainda 2 farmácias em funcionamento.



Igreja Matriz N. S.ª da
Conceição

ASPECTOS CULTURAIS

EXISTIAM, em 1.º de janeiro de 1965, 38 unidades escolares de ensino primário geral, com 45 professôres, sendo a matrícula, no início do ano letivo, de 2.100 alunos.

O ensino médio é ministrado pelo Ginásio Monsenhor Olímpio Campos e tinha, na mesma data, 8 professôres e 95 alunos matriculados.

A população de Itabaianinha dispõe de um cine-teatro, com capacidade para 320 espectadores.

Entre as festividades religiosas destaca-se a da padroeira, Nossa Senhora da Conceição, realizada no dia 8 de dezembro. Como festejos populares, registra-se a "Festa de Reis", a 6 de janeiro, com atos religiosos na Igreja, danças e divertimentos ao ar livre.

ASPECTOS ADMINISTRATIVOS E POLÍTICOS

ACHAM SE instaladas no Município as coletorias federal e estadual, agência dos correios e telégrafos e a Agência Municipal de Estatística, órgão de coleta do IBGE.

Finanças Públicas

EM 1965, a arrecadação federal foi de 5,3 milhares de cruzeiros novos, a estadual de 18,9 e a municipal de 37,7 milhares. A despesa municipal ficou em 37,0 milhares de cruzeiros novos.

O orçamento municipal para 1966 previa receita de 60,0 milhares de cruzeiros novos, sendo 23,8 milhares de renda tributária, e fixava igual despesa.

Representação Política

O LEGISLATIVO Municipal é composto de 5 vereadores. Estavam inscritos, nas eleições de 15 de novembro de 1966, 4.013 eleitores.

FONTES

AS INFORMAÇÕES divulgadas neste trabalho foram, na sua maioria, fornecidas pelo Agente Municipal de Estatística de Itabaianinha, Pedro Alves de Macedo.

Foram utilizados também dados dos arquivos de documentação municipal da Diretoria de Documentação e Divulgação do CNE (Secretaria-Geral), e de diversos órgãos do sistema estatístico brasileiro.

Esta publicação faz parte da série de monografias municipais organizada pela Diretoria de Documentação e Divulgação do Conselho Nacional de Estatística. A nota introdutória, sobre aspectos da evolução histórica do Município, corresponde a uma tentativa no sentido de sintetizar, com adequada sistematização, elementos esparsos em diferentes documentos. Ocorrem, em alguns casos, divergências de opinião, comuns em assuntos dessa natureza, não sendo raros os equívocos e erros nas próprias fontes de pesquisa. Por isso, o CNE acolheria com o maior interesse qualquer colaboração, especialmente de historiadores e geógrafos.

COLEÇÃO DE MONOGRAFIAS

1.^a série B

1 — Rio Piracicaba, MG. 2 — Limoeiro, PE. 3 — São José do Rio Preto, SP. 4 — Santa Maria Madalena, RJ. 5 — Altamira, PA. 6 — Itaituba, PA. 7 — Divinópolis, MG. 8 — Salto Grande, SP. 9 — Riachão do Dantas, SE. 10 — São Cristóvão, SE. 11 — São Mateus, ES. 12 — Codó, MA. 13 — Angicos, RN. 14 — Pôrto Seguro, BA. 15 — Maués, AM. 16 — Icó, CE. 17 — Marauá, BA. 18 — Tefé, AM. 19 — Eirunepé, AM. 20 — Cabo, PE. 21 — Jacobina, BA. 22 — Três Lagoas, MT. 23 — Piancó, PB. 24 — Caetité, BA. 25 — Areia Branca, RN. 26 — Rio Largo, AL. 27 — Cajazeiras, PB. 28 — Santa Rosa, RS. 29 — Serra, ES. 30 — Santa Cruz Cabralia, BA. 31 — Jardim do Seridó, RN. 32 — Pilar, AL. 33 — Lábrea, AM. 34 — Breves, PA. 35 — Carutapera, MA. 36 — Araranguá, SC. 37 — Santana do Cariri, SE. 38 — Pinheiro, MA. 39 — Iúna, ES. 40 — São Joaquim, SC. 41 — Pôrto União, SC. 42 — Barra dos Coqueiros, SE. 43 — Taquara, RS. 44 — Ibicaraí, BA. 45 — São Bento do Una, PE. 46 — Murici, AL. 47 — Caldas, MG. 48 — Tutóia, MA. 49 — Jaraguá, GO. 50 — Cotia, SP. 51 — Barcelos, AM. 52 — Canhotinho, PE. 53 — Joaçaba, SC. 54 — Apodi, RN. 55 — Santana do Acaraú, CE. 56 — Sousa, PB. 57 — Alegre, ES. 58 — Apucarana, PR. 59 — Serrinha, BA. 60 — Santa Cruz do Sul, RS. 61 — Vitória de Santo Antão, PE. 62 — Tobias Barreto, SE. 63 — Goiás, GO. 64 — Itamarandiba, MG. 65 — Marabá, PA. 66 — Bacabal, MA. 67 — Luís Correia, PI. 68 — Pedro Velho, RN. 69 — Orleães, SC. 70 — São Francisco de Assis, RS. 71 — Dourados, MT. 72 — Itapetinga, BA. 73 — Rosário Oeste, MT. 74 — Inhumas, GO. 75 — São Borja, RS. 76 — São Mateus do Sul, PR. 77 — Barra do Garças, MT. 78 — Camocim, CE. 79 — Conceição do Rio Verde, MG. 80 — Santiago, RS. 81 — Cacequi, RS. 82 — Óbidos, PA. 83 — Jaicós, PI. 84 — Quaraí, RS. 85 — Mangaratiba, RJ. 86 — Clevelândia, PR. 87 — Jaguarí, RS. 88 — Prata, MG. 89 — Maricá, RJ. 90 — Barra do Piraí, RJ. 91 — Perdões, MG. 92 — Bananeiras, PB. 93 — Caravelas, BA. 94 — Goiatuba, GO. 95 — General Vargas, RS. 96 — Cabedelo, PB.

Presidente: Sebastião Aguiar Ayres

Secretário-Geral, substituto: Raul Romero de Oliveira

COLEÇÃO DE MONOGRAFIAS

4.^a série A

300 — São Mateus, ES. 301 — Videira, SC. 302 — Pirassununga, SP. 303 — Lençóis Paulista, SP. 304 — Atibaia, SP. 305 — Águas da Prata, SP. 306 — Cordeiro, RJ. 307 — Umbuzeiro, PB. 308 — Assaré, CE. 309 — Penápolis, SP. 310 — Areia, PB. 311 — Três Lagoas, MT. 312 — Rio Largo, AL. 313 — Ubajara, CE. 314 — Jaguaruana, CE. 315 — Ipaçu, SP. 316 — Pitangui, MG. 317 — Rebouças, PR. 318 — Cajuru, SP. 319 — Araxá, MG (2.^a edição). 320 — Pôrto de Pedras, AL. 321 — Belém, PA. 322 — São José do Rio Pardo, SP. 323 — Viçosa, MG. 324 — Joinville, SC (2.^a edição). 325 — Brasília, DF (2.^a edição). 326 — Campinas, SP (2.^a edição). 327 — São Paulo de Olivença, AM. 328 — Itapemirim, ES. 329 — Maceió, AL (2.^a edição). 330 — Jaú, SP. 331 — Caeté, MG. 332 — José de Freitas, PI. 333 — Guidoal, MG. 334 — Brasília, AC. 335 — Ribeirão Preto, SP (3.^a edição). 336 — Bauru, SP (2.^a edição). 337 — Carangola, MG. 338 — Cristalina, GO. 339 — Manhuaçu, MG. 340 — Caratinga, MG. 341 — Cabo Frio, RJ. 342 — Pombal, PB. 343 — Patos de Minas, MG. 344 — Boa Esperança, MG. 345 — Cabo Verde, MG. 346 — Coruripe, AL. 347 — Campo Belo, MG. 348 — Miguel Pereira, RJ. 349 — Teresopolis, RJ (2.^a edição). 350 — Majé, RJ (2.^a edição). 351 — Aimorés, MG. 352 — Rio Claro, SP (2.^a edição). 353 — Foz do Iguaçu, PR. 354 — Ponte Nova, MG (2.^a edição). — 355 — Igreja Nova, AL. 356 — Contagem, MG. 357 — Souza, PB. 358 — Morrinho, GO. 359 — Luziânia, GO. 360 — Maringá, PR. 361 — Concórdia, SC. 362 — Paulo Afonso, BA. 363 — Lavras da Mangabeira, CE. 364 — Tubarão, SC. 365 — Itabaianinha, SE.

Acabou-se de imprimir, no Serviço Gráfico do IBGE, aos vinte e três dias do mês de maio de mil novecentos e sessenta e sete, 31.º da criação do Instituto.